

ECO POPULAR

FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

1.º ANNO

Publica-se às segundas e quintas-feiras

NUM. 50

PREÇO:—Assignatura, (paga adiantada), trimestre—600 rs. Para fóra, pelo correio, trimestre 660 rs. Brazil pelos paquetes, anno (moeda forte) 53000 rs.—Anuncios, 30 rs. a linha; repetição, 20 rs.—Publicações no corpo do jornal, 40 rs. a linha.—Publicações litterarias, 2 exemplares.—Numero avulso, 40 rs.

SEGUNDA-FEIRA 25 DE AGOSTO DE 1879

A redacção só se responsabilisa pelos escriptos não assignados. Es-criptos enviados á redacção sejam ou não publicados não serão restituídos.—Toda a correspondencia dirigida ao administrador do jornal Francisco Pedro Felgueiras.

GUIMARÃES, 24 DE AGOSTO

Publicamos no numero passado uma portaria relativa ás obras do Tribunal militar de Santa Clara de Lisboa, em que os regeneradores gastaram n'este famoso palacio uma verba oito vezes superior á auctorizada, despendendo avultadas quantias por simples ordens verbaes; e já hoje temos de publicar outra portaria relativa a setima secção do caminho de ferro do Douro, que não é menos explicita e significativa!

Decididamente o partido regenerador dispunha dos dinheiros da nação como roupa de francezes.

Ora vejam como elles davam de empreitada sem orçamento nem arrematação obras de custo não inferior a 400 contos! principiando-as sem contracto previo, nem deposito de garantia?

Vejam como sem auctorisacção se alteravam os preços se se fez cedencia d'uma parte da empreitada, e se prorogaram os prazos d'ella!

Isto se não constasse de documentos officiaes não se acreditava.

E sabe Deus o que ainda mais se descobrirá, porque é natural, que maiores torpesas vinham á luz da publicidade com assombro geral dos contribuintes que por fim de contas é quem pagam as differencas.

Eis a portaria:

«Tendo chegado ao conhecimento de sua magestade el-rei os officios do engenheiro director da construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, datados de 25 de abril de 1878, 23 de junho, 3 de julho e 13 de agosto do corrente anno, que acompanham os requerimentos de Francisco Gutierrez Gamero e de Augusto Machado de Faria e Maia, empreiteiros das terraplanagens, aqueductos e muros da 7.ª secção da linha do Douro, obras cujo custo não poderia razoavelmente ser avaliado em menos de 400:000\$ reis; e

Considerando que, a despeito das leis e regulamentos

em vigor, não foi aberto concurso para a adjudicação de tão importante empreitada;

Considerando que esta foi começada sem contracto previo, e que não se encontra no archivo da direcção nem na secretaria da secção a proposta primitiva de Francisco Gamero, existindo apenas uma datada de 16 de abril de 1876;

Considerando que, sem approvação do governo, sem deposito de garantia, nem provas sufficientes da idoneidade do empreiteiro Francisco Gamero, foram iniciados os trabalhos e effectuados pagamentos por conta d'elles;

Considerando que, não menos irregularmente, foram augmentados, sem approvação do governo, os preços dos muros de espera e de supporte, e os preços dos aqueductos;

Considerando que só em 25 de abril de 1878 se celebrou contracto embora sem as condições e solemnidades legais, para a conclusão da empreitada augmentando-se sem auctorisacção do governo os

preços das terraplanagens, e mantendo-se os augmentos anteriores nos muros e aqueductos; e que o despacho de 3 de maio do mesmo anno, em que o governo approvou o augmento de preço em metro cubico de terraplanagem, não sana outras irregularidades em que labora o contracto;

Considerando que a direcção, sem consentimento do governo, permittiu a cedencia de uma parte importante da empreitada a Augusto Machado Faria e Maia;

Considerando que mais de uma vez se prorogam os prazos da empreitada sem auctorisacção superior;

Considerando que, não obstante as condições do referido contracto e as prescripções legais, foram entregues aos empreiteiros os decimos relidos para garantia da execução das obras e da restituicção integral das ferramentas emprestadas;

Considerando que, sem conhecimento do governo se introduziram modificações nos projectos approvados;

Considerando que expirou o prazo da ultima prorrogação sem as obras estarem concluidas, e que o empreiteiro Faria e Maia reclama novo augmento de preço para acabar as terraplanagens; e

Attendendo a que a boa fiscalisação dos dinheiros publicos e a rigorosa economia na sua applicação exigem que se cumpram os preceitos legais e regulamentares em vigor no serviço das obras publicas:

Ha por bem sua magestade el-rei ordenar:

1.º Que uma commissão composta dos officiaes em serviço n'este ministerio Joaquim José d'Almeida, José de Oliveira Garção de Carvalho Campello Andrade e Ernesto Julio Goes Pinto, servindo o primeiro de presidente, proceda a uma rigorosa inspecção em todas as obras da 7.ª secção do caminho de ferro do Douro, bem como em toda a escripturação, contractos e mais documentos relativos ás mesmas obras;

2.º Que a commissão, alem



DIARIO D'UMA MULHER

POR

OCTAVIO FEUILLET

TRADUCÇÃO

SEGUNDA PARTE

1878

(Continuada do n.º 49)

II

Eu scismava no que se passaria entre elles em intimidade; se elles se amavam, se eram felizes. Não podendo fazer perguntas, nem a um nem a outro, sobre pontos tão delicados; procurava elucidar-me estudando curiosamente, a sua linguagem, a sua conducta e a sua physiognomia. Mas a severa graciosidade do sr. d'Eblis tornava-o impenetravel, e a levesa folgacção de Cecilia nada deixava perceber.

O mundo social admirava-

se, como eu, das singularidades da vida domestica d'este casal; e começava a murmurar;—Um dia, o commandante d'Eblis estava em minha casa quando chegou o principe de Viviane: o sr. d'Eblis, segundo o seu costume, excessivamente delicado, retirou-se logo tendo apenas trocado com elle algumas palavras de cumprimento.

Apenas elle sahiu:

—A senhora, disse-me o principe, tem um primo, com quem sympathiso muito, mas que é para mim um verdadeiro enyigma.

Porque?

—Porque, considerado e honrado como é, parece ter tomado a peito perder a sua encantadora mulher.

—Não comprehendo nada do que diz.

—Como! não vê, que de cada vez elle a abandona mais?... E que ainda faz peor, pois que lhe dá por companheira a senhora Godfrey?

—Mas, quem é essa senhora Godfrey?

—A senhora Godfrey, minha senhora, foi uma mulher muita formosa e muito cortejada, para não dizer outra cousa: hoje é um astro em declinaçao, que não podendo pretender a homenagens directas, rodeia-se de jovens satellites, aproveitando-se dos seus reflexos,

—Agradeço-lhe a informacção, disse eu, e, se a companhia da s.ª Godfrey é perigosa, fique certo de que Cecilia cortará as suas relações com ella... De resto, vou dizer n'uma palavra o que lhe parece tão incomprehensivel na conducta do sr. d'Eblis: o sr. d'Eblis tem confiança em sua mulher, e permitta-me affirmar-lhe, que jámais a confiança foi tão bem collocada; conheço Cecilia desde a infancia, e, apesar de todas as apparencias, quer acompanhe ou não com a sr.ª Godfrey, é incapaz até d'um pensamento mau.

—Oh! meus Deus, sim, até este ponto com certeza! respondeu o principe. Todas as mulheres principião por ser honestas... mas, quando ellas tem

uma vida assim, os pensamentos maus vem depressa, e as más accções seguem-nos logo. E' exquisito, mas é verdade.

—Isso, meu principe, são recordações do homem velho, lembranças do tempo, em que não acreditava, que no mundo houvessem mulheres honestas.

—Assegura-lhe, que agora, como d'antes, acredito que as não ha... Perdão... permitta-me! Eu refiro-me ás mulheres, que procurão tornar-se salientes na sociedade, e que só aspirão ás homenagens de todos... Pois minha senhora, acredite na minha experiencia, que já é grande para a minha idade... Tem uma filha... educada por si, não póde deixar de ser uma mulher de bem... Todavia, creia-me, nunca tenha a fraquesa de a deixar frequentar a sociedade, e sobretudo continuadamente... vou dizer-lhe cousas horriveis;... mas nós, os homens, professamos uma maxima, que passou ao estado de axioma:... é que uma mulher por mais honesta, que seja, deixa de o

ser depois de um carnaval, um pouco animado ou depois de um cotillon de tres ou quatro horas... Ha n'isto um phenomeno physiologico, que me limito apenas a indicar;... mas emfim, não é então uma mulher que nós temos em nossos braços, é uma escrava, não é mesmo, uma creatura humana... um ser pensante e consciente... não é... como heide dizer?—senão uma sensitiva prestes a murchar ao primeiro contacto... Basta então uma simples occasião para que a má accção, como tive a honra de lhe dizer, preceda o pensamento;... e é uma mulher honesta,—mas cáe! E' inutil dizer, minha senhora, que ha algumas que são excepção a esta regra,—e, voltando a sua prima, apesar do muito que se torna saliente, quero crêr, visto que o affirma, que ella pertence a estas;... mas é um phenomeno,—e passará á historia.

(Continua).

do relatório dos seus trabalhos, proponha, com urgência e de accordo com o director interino da construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, os meios mais conducentes a ultimar rapida e economicamente os trabalhos da 7.^a secção.

3.^o Que fique suspenso do exercicio de suas funcções o engenheiro director da construcção dos caminhos de ferro do Minho e Douro, até que a commissão apresente o resultado da inspecção, que é commettida pela presente portaria.

O que se comunica ao director geral das obras publicas e minas, e ao presidente da commissão, para seu conhecimento e devidos effectos.

Paço, em 18 de agosto de 1879.—Augusto Saraiva de Carvalho.

O EMPRESTIMO

E' do nosso estimavel collega do «Tribuno Popular» o substancioso artigo que segue com relação ao emprestimo. Por o bem que o assumpto é ahi tratado, chamamos para elle a attenção dos nossos leitores:

«A opposição tem-se occupado do ultimo emprestimo feito em Paris de um modo verdadeiramente inaudito.

Na sua má fé e no seu espirito faccioso espalha aos quatro ventos, que a operação foi ruinosa para o paiz, que o Estado perdeu sommas enormes e que, se houve lucros, foram sómente para os negociadores.

Com o fim de fazer crer estas e outras calumnias, accumulam argumentos os mais disparatados, apresentam calculos mathematicos falsos e errados e revelam a mais supina ignorancia das sciencias positivas.

Mas n'esse seu empenho de desacreditar o governo, a opposição não faz senão desacreditar o paiz e prejudicial-o notavelmente para qualquer outra operação, que a situação deploravel em que os regeneradores deixaram a fazenda publica, torne indispensavel.

Ha ainda outra consideração a fazer e que tira quaesquer duvidas que porventura podessem haver com respeito aos intuitos da *baldomeria* de arrastar o bom nome dos actuaes ministros, compromettendo ao mesmo tempo altos e importantes interesses da patria. E' a contradicção em que estão cahindo todos os dias as folhas opposicionistas que se tem occupado d'este interessante objecto.

Uma affirma que, segundo um certo calculo, o prejuizo para o Estado é de 100; outro, no dia seguinte declara que o calculo está errado e que o prejuizo é de 1:000.

Umavez dizem que a

idéa de emittir fundos a 5% em vez de ser a 6 por cento foi desgraçada; outras, que se a operação fosse a 6%, teria sido ainda mais prejudicial do que foi a 5.

E as contradicções são tantas e tão palpitantes, que já não se encontram só nas diversas folhas da opposição, damos com ellas no mesmo jornal e no mesmo dia.

Assim, por exemplo no ultimo numero da «Correspondencia de Portugal», no artigo principal, artigo que a *baldomeria* saudou com enthusiasmo e tem transcripto nas suas gazetas, vemos o sr. ministro da fazenda precipitado da rocha Tarpeia, enquanto que no mesmo numero e na secção que se intitula *stuação monetaria e financeira*, é s. exc.^a elevado ás nuvens, dando-se-lhe as glorias de ter realisado uma operação de resultado inquestionavelmente brilhante!

Ha mais flagrante contradicção; haverá mais repugnante incoherencia?

Onde estará a verdade:—no artigo do fundo ou no artigo financeiro?

Damos mais pelo ultimo, que foi escripto friamente, sem paixão partidaria e porquem só applaude as manifestações de confiança que o paiz recebe.

Para que o publico aprecie devidamente a justeza das nossas considerações, aqui transcrevemos o que diz a «Correspondencia de Portugal», folha ultra-regeneradora, na secção a que nos referimos:

«Sustentamos a apreciação que na mesma revista fizemos do resultado d'esta operação para o Estado, sem que nos preoccupem, ou façam demover da nossa opinião os avultados lucros que d'ella obtiveram os seus contratadores.

Estes lucros são exclusivamente devidos á sua agencia e só poderiam ser conseguidos em uma operação contratada firme e distribuida pelos seus clientes, aos quaes unicamente disseram, que havia um emprestimo a 5,55 p. c., sem lhes explicarem que o preço dos novos titulos emittidos *por sua conta e risco* e quivalia aos consolidados portuguezes a 54 p. c., quando elles estavam a 50,50 os internos a 51 os externos e aos amortisaveis de 6 p. c. a 97\$800, quando os podiam comprar a reis 88\$000.

Se o mercado de Paris em geral, e os clientes dos contratadores em especial, conhecessem o preço de todos os mais titulos da nossa divida publica, como o conhecem os nossos mercados, o resultado da subscrição alli seria o que foi aqui, isto é *completamente nullo*, e n'esse caso o thesouro ficaria com a sua operação realisada *ao par da cotação dos titulos amortisados de 6 p. c. na occasião em que contractou* e os contratadores ficariam castigados de fazer uma emissão de titulos de 5 p. c., por preço tão sensivelmente superior ao d'aquelles, fican-

do com elles em carteira com obrigação de os pagar de prompto.

Não somos pelo argumento do resultado, sem que haja um só dos agora se apresentam contra a operação em questão que seja para nós novidade, porque todos temos visto empregados porquem agora é victima d'elles.

Nós é que nos conservamos sempre no nosso posto, talvez porque a indole d'esta revista a isso nos obrigue. Respeitamos o credito publico qualquer que seja a situação que se ache no poder e applaudimos cada manifestação de confiança que elle recebe.

O resultado do emprestimo é inquestionavelmente brilhante, e agora é que nos convencemos que o mercado em Paris nos ficará aberta para qualquer operação, que para o futuro queiramos fazer em titulos amortisaveis de 5 p. c., podendo no entanto desde já affiançar, que os outros titulos portuguezes hão de alli melhorar sensivelmente de preço, ou os novamente emittidos não podem sustentar as actuaes cotações.

A que por muito tempo temido os titulos da operação de 1876 igualmente de 5 p. c. é completamente nominal por não haver n'elles transações algumas.

Se os nossos homens d'estado, ministros que desde então tem occupado a pasta da fazenda, não estivessem d'isso convencidos como nós, não teria desde então havido operação alguma em titulos de 3 p. c. consolidados, nem em 6 p. c. amortisaveis eseria aquelle typo o escolhido. O preço dos titulos de uma operação de reis 1:000 contos póde ser facilmente feito porquem n'elle fôr interessado. O que se vier a fazer a uma quantia seis vezes superior já denotará as disposições do mercado.

Venha elle porem a ser qual fôr, o que teve o mercado de Paris e outros de França para a nova operação, quasi exclusivamente por elles tomada, *veio affectar muito favoravelmente ao nosso credito* representado no preço dos titulos da nossa divida publica.

Ora ahi está explicado o chamado *fiasco* do emprestimo em Portugal e como uma operação, que uma parte da opposição chama ruinosa, é pela mesma opposição considerada de resultado *inquestionavelmente brilhante!*

E digam depois que foi desgraçado um emprestimo que equivale a emittir-se consolidados a 54 p. c. estando elles a 50, 50 no paiz e a 51 no estrangeiro e os amortisaveis de 6 p. c. a 97\$800, quando os subscriptores os podiam comprar a 88\$000 reis! !...»

Não estamos obrigados a satisfazer á curiosidade d'um desconhecido por mais intimo que

seja do localista da «Religião e Patria».

Respeitamos muito as relações d'amisade do nosso collega, mas essa consideração não nos impõe o dever de annuir ao ingenuo convite que nos faz.

Falleceu victima d'uma tísica pulmonar a sr.^a D. Maria da Gloria Pinto da Cunha esposa do sr. Antonio Martins Pinto da Cunha negociante n'esta cidade.

Sentimos tão irreparavel perda.

O nosso amigo o sr. Duarte Egas Pinto Coelho deu ha poucos dias um jantar na sua quinta de Cepões em Lamego ao sr. Bernardo da Silveira e sua familia.

O nosso amigo tem experimentado sensiveis melhoras na sua saude.

Festejou-se hontem com pompa na igreja de S. Jonge de Selho o S. Sacramento.

E em S. Thiago de Candozo o S. Bertholomeu havendo arraial.

Não temos recebido ha muito a «Gazeta dos Lavradores.»

Industria Vimaranense

Com esta epigraphe escreveu o nosso collega «Imparcial»: Tivemos occasião de admirar uma arma caçadeira, feita pelo nosso habil quanto modesto artista Alfredo, e confessamos que n'este genero ainda não vimos trabalho mais perfeito e mais sólido.

Este nosso artista, acompanhando os aperfeçoamentos que no estrangeiro se tem introduzido nas armas de caça, apresenta um exclusivamente seu, que é o gatilho collocar-se em descanso acto continuo de descarregar, offerecendo a maxima segurança.

A arma é de carregar por a culatra e de fogo central, calibre 18. O cano é trochado e de uma perfeição e solidez a toda a prova.

Em menos de dous segundos se carrega e descarrega com uma precisão admiravel. E' leve relativamente ao calibre, e todo o trabalho um primor d'arte que podia figurar vantajosamente nas primeiras fabricas de Liège.

Orgulhando-nos de possuir tão habil artista, penalisa-nos sobremodo a sua sorte, que é a de todos os artistas portuguezes de verdadeiro merito, notoriamente filhos de Guimarães—a pobreza e a indifferença publica mergulhando-os no pélago da obscuridade!

Sirvam estas linhas de protesto e de conforto ao eximio artista Alfredo, para arrostar com a adversidade e proseguir nos seus labores, na esperança de que um dia podem ser devidamente apreciados.

Já estão publicados os n.^{os} 93 e 94 do sympathico jornal de musica «La Grande Soirée». O n.^o 93 publica uma correcta schotisch intitulada «Delfina», cuja composição é da pena esclarecida do sr.^a D. Amelia Guilhaes Alegre, professora do Real Conservatorio de Lisboa. Esta dama é considerada como primeira pianista de Lisboa, e as primeiras capacidades musicas d'aquella capital prestam grande homenagem ao seu talento.

No n.^o 94 vem publicada uma bonita mazurk intitulada «Guilhermina». Esta producção é original do sr. Taborda, digno contra-mestre da banda de infantoria n.^o 11. O sr. Taborda, revella pela sua composição que virá a gozar a reputação de uma verdadeira capacidade artistica.

Recommendamos mais uma vez aos nossos estimaveis leitores esta excellente publicação que além de ser a unica que ha no nosso paiz é tambem a mais barata de todo o mundo. O escriptorio é na Travessa de S. Domingos, 46, 1.^o andar Lisboa.

Ponte gigante

Está quasi concluida a ponte pensil, tão audaciosamente lançada sobre o braço de mar, que denomina o rio de leste, em New-York.

Foi principiada em 1869, segundo os planos do engenheiro Roebing, o mesmo que lançou em 1855, sobre o Niagara, a ponte pensil, que é a admiração de todos os viajantes.

Roebing morreu, mas seu filho, succedeu-lhe na construcção da gigante ponte do rio do leste.

A obra é realmente colossal. O taboleiro do centro, sustentado por duas enormes torres, tem 500 metros de extensão. Toda a ponte tem mais d'um kylometro.

Os quatro cabos que sustentam o taboleiro são formados de grossos fios d'aço reunidos, tendo cada um dos cabos 35 centimetros de diametro, ou a espessura do corpo humano. No Campo de Marte, na exposição universal de 1879, viam-se specimens d'estes cabos.

As pilastras que sustentam o taboleiro tem 84 metros de altura, mais 18 metros que as torres de Nossa Senhora de Paris, e os alicerces descem no solo até á profundidade de 30 metros.

A altura do taboleiro, acima do nivel da agua, passa de 40 metros, de modo que os navios poderão passar por debaixo da ponte sem arrear nenhum dos mastros.

O taboleiro tem uma largura de 26 metros e comprehende 2 vias para carros, 2 vias ferreas e ao centro um passadigo para a gente de pé, 3 metros acima do nivel do taboleiro.

Segundo os calculos dos engenheiros, a ponte, depois de completa, não custará menos de 12:600 contos, mas como se calcula que passem annualmente por ella 70 milhões de pessoas, a passagem dará um rendimento de 10 0/10 sobre a despeza total.

AGRADECIMENTO

ELIAS da Silva Machado, vem por este meio

agradecer a todos os illustrissimos e excellentissimos senhores e senhoras, que se dignaram comprimental-o por occasião do fallecimento de sua presada mãe.

Igualmente agradece aos reverendissimos padres que assistiram aos officios e responsos de sepultura da mesma finada, protestando a todos a sua eterna gratidão.

Guimarães 4 d'agosto de 1879.

Elias da Silva Machado
(7)

ANNUNCIOS

Venda de uma excellente quinta e uma propriedade.

VENDE-SE a nobre quinta do Passo, situada na freguezia de Santo Estevão de Urgez, junto de S. Roque, suburbios de Guimarães, que se compõe de antiga casa para senhorio, e grandes alojamentos para tres cazeiros que cultivam a quinta, terras lavradas com espaçosa matta, a mais abundante que ha nos suburbios d'esta cidade em matos, lenhas de cavallo e pinheiro, e aguas, além das immensas nascentes que tem e estão por explorar, e que pela sua localidade vae fertilisar toda a freguezia de Santo Estevão, pagando os cazeiros de renda annual 13 carros e 7 alqueires de medidas, e mais miudezas, que correspondem a mais 2 carros, além d'isto tem o senhorio a reserva de grande terreno de matto, e este, e as lenhas que se vendem sem deterioração, produz o valor de 2 carros de medidas, e tambem produz vinho e azeite. Esta espaçosa quinta é toda reunida e circuitada por uma parede, e é muito susceptivel de grandes melhoramentos que produzirão bom rendimento, e é a mesma quinta de natureza alludial, e só fora dos muros tem muito proximo uma grande sorte de matto que vae confinar com a serra de Santa Catharina, cujo terreno é foreiro à Camara Municipal d'esta cidade, com um pequeno fôro e o dominio de quarentena. Junto da mesma quinta está a propriedade da Boa Vista, com caza e terras de cultura, vinho, aguas, matto e lenhas, a qual é de natureza alludial, e paga o cazeiro de renda 48 alqueires de medidas e outras miudezas.

Para esclarecimentos, podem os snrs. pertendentes di-

rigir-se ao sr. padre Manoel Custodio de Sousa Gonçalves—o Gondomar—às Carvalhas de S. Francisco.

(68)

Batalhão de Caçadores n.º 7.

O Conselho administrativo do referido Batalhão, faz publico que no dia 5 de setembro pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, se hade dar por arrematação em hasta publica, a quem por menos o fizer e por tempo de um anno, a principiar no 1.º de outubro do corrente anno até 30 de setembro de 1880, o fornecimento das rações de forragens para os cavallos praças dos officiaes montados, e para todos os cavallos do exercito que vierem estacionar n'esta cidade.

As condições da arrematação achão-se patentes na repartição do conselho administrativo, aonde poderão ser consultadas pelos individuos a quem convenha o fornecimento, todos os dias das 10 da manhã á 1 hora da tarde.

Quartel em Guimarães 20 d'agosto de 1879.

O secretario do conselho administrativo
Antonio Joaquim d'azevedo e Almeida.

Tenente de Caçadores n.º 7
(85)

Arrematação

O conselho administrativo do referido batalhão faz publico que no dia 31 do corrente mez pelas 10 horas da manhã se hade vender em hasta publica a quem mais offerrecer, os instrumentos retirados da banda, abaixo designados: **Clarinetes 2; Fiscoerne 1; Sax-trompas 2; Trombones 3; Pratos 1 par; Caixa-forte; dita de rufo 1.**

Quartel em Guimarães 18 de agosto de 1879.

O secretario do conselho

Antonio Joaquim d'azevedo e Almeida.

Tenente de Caçadores n.º 7.

(84)

VENDEM-SE

DUAS moradas de casas alludias. Uma de 2 andares e outra de 3. A primeira faz 2 frentes um para S. Paio com os numeros 56,

58 e 60 e para a rua d'alcoaba com os numeros 1 e 3.

A segunda com os numeros 5 e 7 pegadas ambas. Para tratar com sua dona na mesma casa.

(88)



Carreiras diarias para a Povoia de Varzim

JOÃO Barroso Quintas e Joaquim do Couto, participam que vão abrir no dia 31 do corrente mez d'agosto, uma carreira diaria de Guimarães á Povoia de Varzim e vice-versa, sendo o preço por cada passageiro de 500 reis

Partirá de Guimarães ás 8 horas da tarde e chegará ás 4 da manhã. Cada passageiro terá direito a 10 kilogrammas de bagagem e pagará na razão de 20 reis pelo peso excedente.

Escritorio em Guimarães na casa do sr. Antonio José da Costa Braga e na Povoia em casa do sr. José Ribeiro Carramillo, no largo do Rego.

Os annunciantes tem excellentes carros e bom gado.

(86)

Carreira diaria da Povoia de Lanhoso para a Povoia de Varzim.

JOÃO Alves Vinagreiro da Povoia de Lanhoso annuncia que vae abrir uma carreira da Povoia de Lanhoso á Povoia de Varzim, e que sahirá um dia sim, outro não:

De Lanhoso parte ás 5 horas da manhã e chega a Guimarães ás 8 e meia, seguindo d'este ponto para a Povoia de Varzim ás 9. Da Povoia de Varzim partirá ás 5 horas da manhã, devendo chegar a Guimarães ao meio dia, d'onde sahirá para Lanhoso ás 2 da tarde.

Preço por cada passageiro 600 reis e a bagagem na razão de 20 reis.

Guimarães 23 de agosto de 1879-

João Alves Vinagreiro
(87)

MAPPA DE MOÇAMBIQUE
Com a demarcação de terrenos cedidos ao sr. Paiva d'Andrade acompanhado da descrição da provincia de Moçambique.

Preço 25 reis para as provincias— Venda na Calçada de S. Francisco, 2 lithographia «Duende.»

Brevemente se publicarão os mappas de todas as provincias Ultramarinas do nosso paiz,

WENTO JOSÉ LEITE RIBEIRO

LARGO DE S. SEBASTIÃO (ANTIGA ALFANDEGA)

GUIMARÃES

ACABA de receber grande sortimento de chitas largas de 1.ª qualidade, e lindos gostos que se vendem por 90 e 100 reis o metro, (antigo covado 60 reis.

Muitos outros artigos que tambem se vendem baratos.

(83)

PHAETON

VENDE-SE um bonito e bem construido phaeton, bem como um bom cavallo.

Quem o pertender dirija-se ao sr. Andrade com estabelecimento de mercaria no Tournal.

(82)

HOTEL Novo Portuense

NA

POVOA DE VARZIM

LARGO DO PELOURINHO

ABRE NO DIA 10 do corrente mez.

O seu proprietario, que é o mesmo do anno passado, espera a continuação dos seus freguezes, não se poupando a despesas para que sejam servidos com accoelo e limpeza, preços o mais rasoavel possivel.

(76)

BARBEIRO

Josè Pedro da Costa Boriz, participa aos seus amigos e freguezes que no proximo mez de setembro muda o seu estabelecimento de barbear para a casa n.º 4 e 5, no largo do Tournal onde actualmente se acha o estabelecimento de fazendas brancas do sr. Francisco Caroto.

VENDE-SE

OMAGNIFICO e bem conservado piano de Baumgradten. pau preto de sete oitavas que, á exc.ª Abbadessa pe Santa Clara, sahiu na rifa promovida pelo illm.º sr. dr. Queiroz.

Quem o pertender dirija-se, para tratar a Luiz José Gonçalves Basto, Rua de S. Damaso.

Alfaiate

Antonio Raimundo de Sousa (Guise,) estabelecido na rua Nova das Oliveiras n.º 32, com officina d'alfaiate, participa aos seus amigos e freguezes que por os ultimos figurinor-

promptifica-se a fazer toda aqualidade d'obra, pretencente á sua arte o que faz com todo esmero e alinhio; tudo por preços rasoaveis.

Guimarães



ATTENÇÃO

ANTONIO Francisco Portas & Companhia, das Caldas de Vizella annunciam que no dia 20 do corrente retiram a carreira que tem de Vizella para o Porto e vice-versa e no mesmo dia estabelecem uma carreira diaria de Guimarães para a Povoia de Varzim, sahindo de Guimarães ás 5 horas da manhã e chega á Povoia ás 11 horas da manhã.

Preço de cada logar dentro ou fóra 7:00 reis, são concedidos a cada passageiro 10 kilogrammas de bagagem gratuita pagando pelo excesso a 20 reis por killo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães no escritorio, em casa do sr. Mello, no campo do Tournal.

Guimarães 12 de agosto de 1879.

Antonio Francisco Portas & Companhia.
(80)

JORNAL DE VIAGENS

E

AVENTURAS DE TERRA E MAR

ESTE magnifico semanario de geographia e recreio, illustrado de gravuras estupidas e lindissimas—fecha a sua baratissima assignatura no fim do trimestre.—Depois d'aquelle prazo cada n.º, passado um mez da publicação custará 200 reis.—Assigna-se no Bom Jardim 489, Porto; trimestre 630 reis pagos adiantados, para a provincia 750 reis. Enviar o importe a Ferreira de Brito, gerente-proprietario.

Aos Mestres Sapateiros

Vende-se uma machina propria para sapateiro, por modico preço.

Rua do Espirito Santo n.º 10

VINHO

DE

ALTO DOURO

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES



CASA

DE

VILLAPOUCA

PREMIADO

NAS

EXPOSIÇÕES

José d'Oliveira, encarregado de vender os vinhos da casa de Villa Pouca, annuncia que tem á venda as seguintes qualidades de vinho engarrafado (fóra a garrafa)

Tinto de meza	150 rs.	Moscatel	500 rs.
Ligrima	290 rs.	Vinho de 1854	600 rs.
Tnto	100 rs.	Roncon	700 rs.
Tnto fino	210 rs.	Vinho de 1825	15000 rs.
Vinho velho em prova secca .	300 rs.	Reserva de 1838 por gar.	25250 rs.
Malvasia, 2.ª qualidade	360 rs.	Bual de 1851	15000 rs.
Vinho velho	400 rs.	Delicado de 1857	800 rs.
Alvaralhão, superior	560 rs.	Especial de 1862	600 rs.
Bastardo velho	500 rs.	Cerveja ingleza	110 rs.
Malvasia primeira qualidade	500 rs.	» Nacional	50 rs.

A RETALHO

Vinho de mesa a 50, 60, 80, e 120 rs. o quartilho do tinto e 120 réis do branco. Este armazem tem depositos: em Fafe, em casa do snr. Miguel Antonio Monteiro de Campos em Vizella, em casa do snr. João Teixeira Alves, nas Taipas, no hotel do snr. Villas; em Braga, em casa do snr. Bernardo José Fernandes Carneiro, rua do Souto n.º 9; em Vianna do Castello, em casa do snr. José Antonio Gonçalves d'Azevedo, rua de S. Sebastião; no Porto, em casa do snr. F. G., Santa Cruz, rua de Santa Catharina; em Aveiro, em casa do snr. Lourenço da Costa Salgueiro; em Agueda, em casa do snr. Victorino Antonio Martins.

Responde-se pela boa qualidade e pureza d'estes vinhos e deixa-se fazer n'este toda e qualquer experiencia chimica; mas se ainda depois d'isso algum duvidar da sua pureza, podem apparecer no armazem, afim de assistirem á votação dos ditos vinhos.

CESAR CANTU

HISTORIA UNIVERSAL
REFORMADA, ACCRESCENTADA
E AMPLIADA POR

Antonio Gunes

Edição illustrada com 140 gravuras.

archeologia, bellas-artes, mappa^s
de geologia antiga, retratos de
homens illustres, etc.

Cada fasciculo 200 reis.—Pro-
vincias 220.

ESTA em distribuição o 1.º e con-
tinua a receber-se assignaturas
no escriptorio provisorio da empre-
za, rua da Atalaya, 65—LISBOA.

TYPOGRAPHIA

9—RUA DO ESPIRITO SANTO—11

N'esta officina fazem-se todos os trabalhos concernentes á arte typographica, para o que está sortida com excellentes typos. Os preço são harmonisados com os de iguaes estabelecimentos, e a nitidez com que se executam todas as obras póde julgar-se pelas que aqui tem sido feitas.

GUIMARÃES, Typ. de J. da S. Carvalho.

Estabelecimento de Loterias

DE

João Marques d'Almeida e Castro

227—Rua de Santa Catharina—331

PORTO

Este estabelecimento, que por grande numero de pessoas tem sido perferido a outros, não só por os premios que no mesmo constantemente estão sahindo, mas por a promptidão com que executa as encomendas que lhe são dirigidas, continua a ter á venda para todas as loterias, bilhetes ineiros, meios ditos, quintos, quartos, decimos, oitavos e fracções de 600 reis, 500, 300, 250, 200, 130, 100 e 40 reis.

Satisfaz para as provincias todas as encomendas de (bilhetes ou fracções em pequena ou grande quantidade) vindo as mesmas acompanhadas da sua importancia em ordens, vales do correio ou estampilhas do mesmo.

Envia, gratuitamente, os prospectos, a todas as pessoas que desejarem ser informadas dos premios de que se compõem as loterias e dos dias em que as mesmas se tem de extrahir; assim como remette no fim das extracções, as respectivas listas geraes dos premios.

Aos pretendentes

Apesar do grande numero de correspondentes que este estabelecimento tem nas provincias para a venda de bilhetes e fracções de todas as loterias, o mesmo recebe ainda propostas das pessoas que pretendem vender este genero á commissão. Os pretendentes que quizerem encarregar-se da venda d'esta fazenda, podem com ella, NEGOCIAR SEM RISCO porque se acceta de novo até ás vespervas das extracções, toda a fazenda que os mesmos não tiverem vendido. Além d'isso tem a vantagem de poderem NEGOCIAR SEM EMPREGAR CAPITAL porque a importancia de qualquer remessa que lhes seja feita, pode ser enviada depois da fazenda vendida, bastando para isso que o portador dê como conhecimento um negociante da cidade do Porto.

A commissão é vantajosa e os mais esclarecimentos dão-se a quem os pedir.



SINGER

MACHINAS PARA COSER

LEGITIMAS

DA

Companhia Fabril SINGER

17—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

SINGER

As melhores machinas para custura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival. Vendeu no anno de 1877, 282:812 machinas de custura !!! mais 20:496 que em 1876.

A COMPANHIA FABRIL

SINGER

Vende as suas magnificas e sempre acreditadas machinas, ao alcance de todas as fortunas, a prestações de 500 reis semanacs sem prestação de entrada ou 10 por cento a menos a prompo pagamento.

MACHINAS LEGITIMAS

SINGER

Para familias, alfaiates, costurairas, chapelleiros e sapateiro

A Companhia Fabril SINGER

Garante todas as suas machinas não só no seu bello trabalho, como na sua immensa duração, com séria garantia.

Avisamos o publico que tenha todo o cuidado para não ser enganados com as machinas imitações, como algumas pessoas, por infelicidade d'ellas o tem sido.

As machinas legitimas SINGER só se encontram á venda na Sub-cursal da

Companhia Fabril SINGER

18—Rua de S. Vicente—17

BRAGA

Em sua agencia em Guimarães, em casa de Antonio José da Costa Braga, Rua Nova do Mercado n.º 1 a 5 e nas casas estabelecidas em todas as capitães dos districtos de Portugal e Hespanha.

Ensino esmerado e gratis em casa do comprador.

Peçam cotalogos illustrados com lista de preços, que se enviarão GRATIS.

Singer